



Clipping de notícias



Recife, 12 de setembro de 2021.



TRIBUNNA Rural

IPA inicia força tarefa para controlar praga da mosca-dos-estábulos

A praga atinge equinos e bovinos de Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim, Sairé e Gravatá

Cinara Marques 10 de setembro de 2021



Foto: Cecor/CATI

Para evitar o surto da moscas-de-estábulo, praga que vem atacando equinos e bovinos, no Agreste, o Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA), órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), montou uma força tarefa emergencial. Os municípios afetados são Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim, Sairé e Gravatá.

A ideia é controlar a infestação do mal, que podem representar um grande perigo para a criação desses animais. Sua picada pode transmitir diversas doenças, além de causar feridas e extremo

incômodo ao animal. “Estamos trabalhando na produção de uma cartilha, que deve ser distribuída nos próximos dias. Esse material vai trazer informações importantes sobre o manejo e adoção de boas práticas para evitar a praga. A ideia é que esse material seja bem prático e com linguagem direta, para que a informação seja captada de forma fácil”, destaca Mavíael Fonseca, gerente do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural do IPA.

Simultaneamente, outras ações também estão sendo desenvolvidas. Entre elas está o mapeamento de propriedades atingidas e envio de técnicos para orientações presenciais aos produtores, além da mobilização da população por meio de divulgação em carro de som, em parceria com as prefeituras, contendo informações de conscientização e boas práticas. “Estamos elaborando uma nota técnica sobre o manejo do inhamê e vamos proceder com a difusão desse material para agricultores dos municípios afetados”, destaca Anísio Júnior, supervisor da regional do IPA em Caruaru.

Ricardo Kuhni, produtor rural falou sobre a importância de buscar ações rápidas contra a mosca dos estábulos. “Precisamos que essas ações sejam aplicadas o mais rápido possível. Existem muitos agricultores que estão manejando a terra de forma errada por falta de conhecimento e isso contribui fortemente para o aumento das mortes dos animais no campo”, explica.